

Acre também é Brasil. Ei, ei, fora Sarney. Eram as palavras de ordem gritadas ontem na praça Getúlio Vargas, a principal de Rio Branco, na manifestação de protesto, organizada para a chegada do presidente Sarney acompanhado do presidente do Peru, Alan Garcia, no Palácio do governo do Estado. Agentes da Polícia Militar calcularam entre três e quatro mil pessoas o número da população que se encontrava na praça, mas a manifestação se concentrava em um grupo que não passava de mil pessoas.

Desde cedo Rio Branco, uma cidade com uma população de 150 mil habitantes, estava preparada com forte esquema de policiamento, reunindo mil e cem homens, entre a Polícia Militar e a Polícia Federal, além da segurança do Palácio do Planalto, que segundo se informava estava composta por 50 homens. O povo foi mantido distante dos presidentes, mas do Palácio do governo dava para ouvir as palavras de ordem.

Os jornais locais de Rio Branco saíram ontem com nota de entidades trabalhistas, como a CUT, a CGT e das associações dos professores, além do PT, do PC do B, convocando a população para a manifestação. A Polícia Federal também se antecipou e encaminhou nota para essas entidades, alertando que não seria permitido nenhum tipo de manifestação que configurasse crime contra a pessoa do presidente Sarney. Segundo informação que circulava em Rio Branco, o governo do Estado comprou 60 mil cruzados de corda azul para cercar a cidade e impedir que manifestantes se aproximassem do presidente.

Na praça Getúlio Vargas, onde está localizado o Palácio, frases como "Diretas já"; "O povo não esquece, Sarney é PDS"; "Fora Daqui, o FMI"; e o "Porque é bandido, Sarney é protegido", eram gritadas pelos manifestantes, separados do Palácio por várias fileiras de policiais do Exército e de tropas de choque. Antônio Frota Neto, porta-voz da presidência da República, justificando que não era especialista em segurança, disse acreditar no aparato policial dispensado aos dois chefes de Estado e que era

3 JUL 1987

Fora Sarney!

JORNAL DA TARDE

Esse grito foi ouvido também no Acre

necessário proteger a figura do presidente Sarney no processo de transição. Além disso, lembrou que aquela era uma região de fronteira, onde todos conhecem o quadro político existente, sem se referir diretamente ao grupo peruano "Sendero Luminoso".

Não faltou também protesto contra o projeto Calha Norte, de ocupação da fronteira amazônica. Mas, em frente ao hotel onde ficaram hospedados, os dois presidentes receberam tímidos aplausos da população.

Acordos

A tônica principal da conversa entre José Sarney e Alan Garcia, no primeiro dia de encontro dos presidentes do Brasil e do Peru, em Rio Branco, foi a consolidação de acordos de cooperação na região fronteira dos dois países. As 18 horas, horário de Rio Branco, Sarney e Alan Garcia assinaram a declaração de Rio Branco, onde se dispõem a criar mecanismos para aplicar o tratado de ajuda mútua para levar o progresso aos territórios amazônicos de ambos os países.

Segundo o porta-voz Frota Neto, a maior demonstração de que o presidente Sarney quer chegar a um bom entendimento com o Peru foi o fato de ele ter levado em sua comitiva o presidente do Banco Central,

Fernando Milliet, responsável pelos créditos e débitos brasileiros nas relações financeiras com os outros países; e o diretor da Cacex, Namir Salek, que responde pelo Comércio Exterior brasileiro. O presidente Sarney tem interesse em melhorar as trocas comerciais entre os dois países, desfavorável para o Peru, que compra US\$ 140 milhões do Brasil, contra apenas US\$ 50 milhões das importações brasileiras naquele país.

Na declaração de Rio Branco os presidentes reafirmam a convicção comum de que a cooperação é essencial para dinamizar suas economias nacionais, assegurando assim o desenvolvimento econômico e social de suas populações.

Ainda da declaração consta a "prioridade de que nossos governos outorgam ao tratado de cooperação amazônica, cujas normas e mecanismos constituem plena garantia do direito e exclusiva responsabilidade que temos com os países signatários, na conservação e no aproveitamento racional dos recursos naturais dos territórios amazônicos sob as soberanias nacionais de nossos respectivos países".

A conclusão das obras da hidrelétrica de Chacani-5, em Arequeta, pode entrar na renegociação da dívida do Peru com o Brasil. O governo peruano quer que o Brasil complete a operação de financiamento da obra que está mais de 80% concluída. A hidrelétrica está sendo construída pela empresa brasileira Norberto Odebrecht junto com a estatal do Peru.

Hoje os presidentes peruano e brasileiro estarão, na cidade de Puerto Maldonado, no Peru, onde terão a segunda e última reunião de trabalho, às 10h30.

Antes de embarcar, no início da tarde de ontem, para Rio Branco, Sarney despachou toda a manhã, no Palácio da Alvorada, com vários políticos. Ele recebeu o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães — com quem conversou sobre a situação econômica atual —, o governador do Ceará, Tasso Jereissati, o governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, e o deputado Prisco Viana (PMDB-BA).